ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA

Nº. 39/2025

(Plenária Presencial)

Aos dezenove dias do mês de novembro de dois mil e vinte cinco, às quatorze horas, reuniram-se para Assembleia Ordinária do Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente de Porto Alegre, nas dependências Secretaria Municipal de Inclusão e Desenvolvimento Humano – SMIDH, Av. João Pessoa, 1105 – Farroupilha – Porto Alegre/RS, sob a coordenação da Presidente **CAROLINA AGUIRRE DA SILVA** e o vice-Presidente **PAULO FRANCISCO DA SILVA**, e na presença dos:

CONSELHEIROS DA SOCIEDADE CIVIL:

Carolina Aguirre da Silva, **Centro de Atendimento Integrado do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio)**;

Francyne da Rosa, **CEMME**;

Frei Patrício Ceretta, **Instituto Cultural São Francisco de Assis – CPCA**;

João Batista Machado da Rocha, **Fundação O Pão dos Pobres**;

Luciane Escouto, **Instituto Leonardo Murialdo**;

Luiz Alberto Mincarone, **Associação Beneficente Amurt-Amurtel**;

Natália Cristina de Souza Pires, **Associação Cristã de Moços do RS – ACM**;

Paulo Francisco da Silva, **Pequena Casa da Criança;**

Priscila Balestrin, **Parceiros Voluntários**;

Rosana Fernandes Nunes, **Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Porto Alegre, APAE/Porto Alegre.**

CONSELHEIROS DO GOVERNO:

Adriana Paz, **Secretaria Municipal de Educação – SMED**;

Deise Santos, **Secretaria Municipal da Fazenda – SMF**:

Denise Zulmira, **Secretaria Municipal de Saúde – SMS**;

Guilherme Fagner da Silva Pereira, **Secretaria Municipal de Governança Cidadã e Desenvolvimento Rural – SMGOV**;

Mariana Azevedo, **Secretaria Municipal de Inclusão e Desenvolvimento Humano – SMIDH;**

Neiva Chaves, **Secretaria Municipal de Assistência Social – SMAS.**

DEMAIS PRESENTES:

Airton Ferronato, **Secretário Adjunto da SMIDH**;

Gustavo Dal Ponte, **Coordenador FUMID**;

Jeniffer Rodrigues Siqueira, **EOF/SMDS**;

Patrícia Costa, **Taquígrafa – TG Taquigrafia;**

Viviane Anchieta, **Administrativo SMIDH.**

PAUTA:

1. Abertura;

2. Comissões: Comissão Executiva, Comissão de Registros, Comissão de Políticas e Comissão de Finanças;

3. Informes.

Após a conferência de quórum foram abertos os trabalhos:

1. ABERTURA;

1.1 RETORNOS:

Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento Integrado do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente do CMDCA: Boa tarde. Vamos começar primeiro com alguns informes, aproveitar que já estão abertos aqui. Nós temos um seminário, um convite: *Diálogos Emergentes*; que é um convite do Poder Judiciário que está vindo para nós, que vai acontecer no dia 25 de novembro, das 9 às 16:30, lá na Ulbra, no auditório 1. O tema vai ser: escuta protegida, entrega voluntária de bebês, acolhimento familiar, racismo, medida de proteção e o papel da rede de proteção. Então, é aberto a todos os profissionais que compõem o sistema de garantia de direitos do município como saúde, educação, assistência, conselhos, rede hospitalar e outros. E aí eu queria ver se alguém pode estar indo. **Luciane Escouto, Instituto Leonardo Murialdo**: Eu vou. **Guilherme Fagner da Silva Pereira, Secretaria Municipal de Governança Local – SMGOV:** Eu também vou. **Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento Integrado do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente do CMDCA:** Então, vou colocar aqui. Outro convite é a audiência pública do CNE. A audiência pública é sobre contribuições para a elaboração de protocolos de prevenção e enfrentamento às violências nas escolas. Vai acontecer dia 24/11, às 14 horas, no auditório Ana Terra, na Câmara, que são contribuições para a elaboração de protocolo de prevenção e enfrentamento à violência nas escolas. **Mariana Azevedo, Secretaria Municipal de Inclusão**

e Desenvolvimento Humano – SMIDH: Eu vou. **Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento Integrado do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente:** Eu vou colocar tudo no grupo. Eu tive uma fala já sobre isso aqui com o conselho, o CNE, e a gente falou sobre os serviços que a gente está fazendo com o OP da Juventude, Embaixadores do ECA, então quando eu já for, já remete a isso também, que daí não deixa de ser ações para, né? Outro convite. Seminário na Restinga. É dia 28 de novembro, das 8 ao meio-dia, no auditório da Uniritter, na Zona Sul. A palestrante principal é a Professora Doutora Bárbara Carine, que é o seminário sobre como ser um educador antirracista. É bem legal. **Adriana Paz, Secretaria Municipal de Educação - SMED:** A Bárbara Carine é maravilhosa. **Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento Integrado do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente:** Eu não vou conseguir estar, que a gente está sendo convidado para a mesa, eu não vou conseguir estar. E aí eu queria ver se alguém pode ir e estar representando o CMDCA. **Adriana Guedes, Secretaria Municipal de Educação – SMED**: Eu posso ir. **Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento Integrado do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente do CMDCA:** As vagas já terminaram, porque eram 200 vagas e estava concorridíssimo, porque ela está vindo da Bahia. A SMED pediu as vagas também, tudo mais assim. E aí, então, vaga não tem mais para se inscrever, tem este lugar do CMDCA. **Adriana Guedes, Secretaria Municipal de Educação – SMED**: eu já vou estar lá, posso representar. **Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento Integrado do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente:** Aproveitando, Adriana, qual era teu informe? **Adriana Paz, Secretaria Municipal de Educação - SMED:** Boa tarde, conselheiros. A gente da SMED já recebeu relato que as pessoas não estão conseguindo fazer a inscrição para as vagas porque não fica o formulário, não salva o formulário. Eu não testei, mas foi esse o relato que a gente recebeu, mais de um. E hoje, agora à tarde, está acontecendo uma reunião, tanto da SMED com Procempa e com outros. O que a gente imagina, porque a gente é da educação, a gente imagina que o servidor não está dando acesso por ser muito demandado. Tipo, o último dia do imposto de renda, só que nesse caso ao contrário, os primeiros dias de inscrição o pessoal entrou direto. Aí hoje também eu já soube que direto da sede da SMED algumas pessoas conseguiram fazer, mas aí é porque a gente tem o nosso caminho azul e é a internet exclusiva nossa, e daí já consegue. Mas dos outros lugares não estava sendo possível. Então, hoje já está sendo feita a reunião para resolver isso. Como a gente vai trazer maiores informações assim que resolverem. Então, já sabemos, não era

esperado que acontecesse isso, a gente usou o mesmo servidor que é o do 156, que dá conta na vida para as outras coisas, mas dessa vez não deu conta. Então, vai ser resolvido, tá? **Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento Integrado do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente do CMDCA:** É muita criança. Tem mais um seminário aqui. Esse aqui é do primeiro seminário promovido pelo Instituto Social Crescer, que trata sobre políticas públicas para pessoas jovens e adultos com deficiência intelectual. Acontecerá dia 27 de novembro, na Câmara de Vereadores, no Plenário Ana Terra. Alguém poderia? **Mariana Azevedo, Secretaria Municipal de Inclusão e Desenvolvimento Humano – SMIDH:** Eu poderia, Carol, porque eu fico super feliz nesse. **Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento Integrado do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente do CMDCA:** Rosana, não quer ir? **Rosana Fernandes Nunes, Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Porto Alegre, APAE/Porto Alegre:** Tem a colega também, a Duda. **Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento Integrado do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente:** Pode ser também. Esse é o dia todo. Mariana, pode falar o teu. **Mariana Azevedo, Secretaria Municipal de Inclusão e Desenvolvimento Humano – SMIDH:** Eu já falei na semana passada, mas convido a todos pelo GT do grupo de trabalho de política municipal integrada primeira infância. O CMDCA estará presente, dia 02/12, às 14 horas,no auditório da SMED, para uma audiência pública, para a gente fazer o comitê da primeira infância. Vai ir o convite, mas estou trazendo de primeira mão. **Luciane Escouto, Instituto Leonardo Murialdo:** Vai ter algum especialista ou já é a composição? **Mariana Azevedo, Secretaria Municipal de Inclusão e Desenvolvimento Humano – SMIDH:** A gente vai colocar o que foi construído. **Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento Integrado do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente:** É importante colocar que quando surgiu no Dopa, sobre a primeira infância, o GT, nós, o CMDCA, solicitamos ingresso no GT por entender de que um, é uma política que deve se iniciar dentro do conselho e também que nós já tínhamos feito o seminário em 2024 sobre este tema. E compartilhei alguns materiais com a Tarsila, que está à frente do comitê ali pela SMED também, e solicitamos tanto ao Prefeito, ao gabinete, quanto à SMED para participar do GT desde o início, mas agora que bom, pelo menos que já estamos entrando agora, então, né? **Mariana Azevedo, Secretaria Municipal de Inclusão e Desenvolvimento Humano – SMIDH:** A SMED é a coordenação dessa política integrada, porque no plano nacional a educação faz essa frente. O que a gente fez até, então, nesses poucos encontros, é iniciar o mapeamento das

políticas que se tinha. Então, resolvemos convocar os conselhos e todo o resto para criar esse comitê e ampliar o processo, o que para mim é a forma correta de pensar em políticas públicas. **Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento Integrado do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente do CMDCA:** Até veio uma resposta ao nosso ofício agora, assinado pela Tarsila, dizendo que de forma oportuna o conselho vai ser chamado para contribuir. **Luciane Escouto, Instituto Leonardo Murialdo**: E no caso, a primeira infância também tem toda uma recomendação de conselhos a nível nacional, com políticas para a primeira infância, então os conselhos deliberativos são sempre oportunizados nessa questão, conselhos também de educação, o CMDCA. Então, sempre na composição é interessante já estar desde o início. **Mariana Azevedo, Secretaria Municipal de Inclusão e Desenvolvimento Humano – SMIDH:** Na parte da política dos direitos, que é a parte nossa da SMED, a qual a gente representa com o secretariado, uma das pautas principais é o que o CMDCA já faz referente ao fortalecimento dos conselhos tutelares com educação permanente, a questão de direitos básicos garantidos, garantias de direitos, fiscalização dessas garantias de direitos e também como a secretaria, no intuito de tentar fortalecer os conselhos municipais de direitos da criança e do adolescente. Então, desde o início que foi acontecendo, a gente sempre levantou a importância dos conselhos estarem nesse ponto. Mas como estava sendo articulado toda essa coisa, e acho que a questão de entender todo esse fluxo, demorou um pouco para este chamado. **Luciane Escouto, Instituto Leonardo Murialdo:** Tem um outro conselho, porque falam uns conselhos setoriais e também com políticas. A questão dos antidrogas também está bem complexa. Para quem trabalha em comunidade, que é o nosso caso, a gente sabe que as vulnerabilidades ali, tem os diálogos emergentes e tem aquele outro seminário da SMED que vai falar um pouco disso, da questão das violências. Então, esse conselho seria interessante porque o que a gente tem notado nas comunidades é que não está tendo uma política de prevenção e muito menos a política de quando já ocorre. Então, está bem complexo. Eu acho que a gente tem que chamar a saúde, a saúde mental e também o conselho antidrogas, que antes era bem atuante a nível de estado. Município nunca foi muito. Eu me lembro que o Carlos Fernando, muitas vezes, a gente fez falas aqui quanto a isso, tentou fortalecer e ainda carece de muita coisa, porque nas comunidades a gente tem a questão das crianças que têm, mesmo no berçário, as questões da abstinência, tem a questão das famílias com uso de drogas permanente, que as crianças têm toda uma situação de saúde mental que está aumentando, entre uma delas a própria deficiência de autismo e tudo mais.

Então, eu acho que a gente tem que ampliar e responsabilizar algumas redes para que elas entrem, para que a gente possa ter essa rede de apoio lá na ponta. **Mariana Azevedo, Secretaria Municipal de Inclusão e Desenvolvimento Humano – SMIDH:** Sim, acho que é importante ressaltar que quando a gente fala primeiríssima infância, a gente vai falar desde a gestação, que é o primeiro trimestre da gestação onde as conexões neuronais estão sendo construídas, e é de tamanho e importância priorizar esse contexto para que ao nascer, quando a gente fala de estimulação precoce, a gente tem que prevenir esse período neonatal. Nesse ponto, porque ali se a conexão neuronal, se no período gestacional, a mãe não tiver as vitaminas, o cuidado pré-natal e todo esse ponto adequado dentro das políticas, essa criança tem uma grande chance de ter vários déficits nesse ponto de conexões neuronais e um prejuízo maior para uma estimulação precoce. Lá na frente, na ponta da estimulação precoce, questões de nutrição e todo outro ponto, talvez vá ter uma potência grande, mas a gente pode prevenir já na questão da gestação. Por isso que programas como o Primeira Infância Melhor é tão importante, tão potente dentro dos municípios, porque trata desde a gestação, o início do acompanhamento pré-natal. Então, se pensar em primeira infância, a gente não pode pensar sem pensar na gestação. Então, aí sim entra a questão do uso de droga, da questão da família ali, do cuidado dessa família.

ATUALIZAÇÕES DO RECURSO DE APORTE NA SMAS:

Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento Integrado do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente do CMDCA: Agora eu pedi para a Jeniffer descer, para a gente conversar as últimas atualizações. Vamos ver as últimas atualizações do recurso de aporte na SMAS. Só para atualizar, a gente, depois que a gente aprovou na última plenária, eu tinha solicitado uma plenária extraordinária, não foi preciso porque a gente conseguiu resolver. E a gente viu ali de que nós não tínhamos colocado 50% para custeio e 50% para outro valor, não me lembro o nome agora. E aí depois, quando a gente fez o texto da resolução, a gente viu que dava para adequar e não precisava chamar vocês para uma nova plenária, porque estava dentro do contexto do que a gente já tinha aprovado. Aí, de lá para cá, saiu a resolução, já assinei, hoje acho que está no DOPA. E aí já tive dez mil reuniões com os secretários para a gente poder ver como é que vai ser o fluxo, mas é por isso que eu pedi para a Jennifer para a gente ter só como é que está a última questão, para a gente ver como é que vai ser, só para, por favor, vocês combinarem por último. **Jeniffer Rodrigues Siqueira, EOF/SMDS:** Hoje eu falei com o pessoal da SMAS. Agora que saiu no DOPA, saiu hoje no

DOPA, a liberação dos 6 milhões. Então, a partir disso, o secretário vai formalizar esse pedido para a SMAS, para ela fazer um plano de trabalho genérico, assim, dizer qual é, além daquela planilha, só dos valores, dizer qual é o objetivo, o que se quer alcançar com esse, com esse repasse de recurso. Dito isso, a gente faz a descentralização e a SMAS vai solicitar que as OSCs apresentem como elas vão aplicar esse recurso. A gente já vai prever, entre aspas, que seja 50%, 50%, mas a OSC vai ter a opção, de acordo com o que a SMAS decidir lá, usar a parte para custeio e parte para equipagem, por exemplo. E aí vai ser de acordo com esses valores que a gente vai fazendo os repasses. O repasse não vai ser parcial nem nada, porque está dito que é a partir do recebimento do recurso que é para ser executada essa despesa. Então, não pode a OSC usar ou apresentar uma nota fiscal anterior à data do crédito. Não tem a possibilidade de reembolso e não tem a possibilidade de compensação. E aí é para isso ser nas próximas duas semanas no máximo. **Luciane Escouto, Instituto Leonardo Murialdo**: Não entendi, dois planos de trabalho? Um para a SMAS e um para a.. **Jeniffer Rodrigues Siqueira, EOF/SMDS:** Não, assim, a SMAS para receber os 6 milhões, ela tem que dizer o que ela vai fazer com esses 6 milhões, então ela tem que apresentar. **Luciane Escouto, Instituto Leonardo Murialdo:** Mas qual é o prazo para apresentar? **Jeniffer Rodrigues Siqueira, EOF/SMDS:** A SMAS se comprometeu a apresentar hoje. **Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento Integrado do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente:** A gente entendeu que não é mais descentralizado... **Jeniffer Rodrigues Siqueira, EOF/SMDS:** É descentralizado**. Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento Integrado do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente:** Ué? Não vai sair o dinheiro daqui para lá. **Jeniffer Rodrigues Siqueira, EOF/SMDS:** Não vai sair porque não ia dar tempo. **Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento Integrado do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente:** Não, ao contrário, foi dito na reunião que não vai ser descentralizado porque tem um apontamento do Tribunal de Contas. **Jeniffer Rodrigues Siqueira, EOF/SMDS:** Se fosse por aqui, ia ter que esperar a Procempa arrumar o SGP, porque por lá não tem como prestar contas. **Luciane Escouto, Instituto Leonardo Murialdo:** Mas aí combina uma coisa lá e aí depois muda? **Jeniffer Rodrigues Siqueira, EOF/SMDS:** Mas é que foi combinado sem o operacional. Saiu hoje no DOPA o que a Carol falou, as alterações. Mas a gente vai conseguir passar os 6 milhões... [Falas concomitantes]. Vocês queriam fazer aditivo para cada parceria da SMAS? Eu não acho muito inteligente. **Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento Integrado do Morro da Cruz – Caimc**

(Topogigio) – Presidente do CMDCA: Não, eu quero que chegue o dinheiro mais rápido nas instituições. [Falas concomitantes]. **Neiva Chaves, Secretaria Municipal de Assistência Social – SMAS:** Não é questão de inteligência, é questão de não ter burocracia. **Jeniffer Rodrigues Siqueira, EOF/SMDS:** Mas vai ter burocracia porque é dinheiro público, gente, sempre vai ter burocracia. **Neiva Chaves, Secretaria Municipal de Assistência Social – SMAS:** Tem uma certa burocracia, mas não é aquela burocracia que dificulta, a burocracia dentro da legalidade. **Jeniffer Rodrigues Siqueira, EOF/SMDS:** Carol, eu vim para explicar o que vai ser. **Neiva Chaves, Secretaria Municipal de Assistência Social – SMAS:** Mas é que o que tu está explicando o que foi combinado lá no centro de governo, né? É isso. **Jeniffer Rodrigues Siqueira, EOF/SMDS:** Pois é, mas a gente explicou que não ia ter como fazer daquela forma, porque quem faz não estava lá para nos dizer. Foi essa a questão que complicou. E eu falei com a Carol. Não falei, Carol? **Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento Integrado do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente do CMDCA:** Qual que é a questão então? Vai ser possível fazer a descentralização mesmo com o apontamento do Tribunal de Contas? **Jeniffer Rodrigues Siqueira, EOF/SMDS:** Vai ser possível e vai desburocratizar, por quê? A gente vai passar os 6 milhões de uma vez só, as OSCs não vão precisar assinar aditivo e nem fazer outro SGP. Isso é mais fácil. **Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento Integrado do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente do CMDCA:** Tá, vai passar então por descentralização para a SMAS. **Jeniffer Rodrigues Siqueira, EOF/SMDS:** Isso, e a SMAS vai passar de acordo com o que já existe, então ela só vai apostilar e passar o dinheiro. **Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento Integrado do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente do CMDCA:** Tranquilo. E aí então, para a descentralização, tem que ter então um plano com a intenção da SMAS? **Jeniffer Rodrigues Siqueira, EOF/SMDS:** Não, um plano só dizendo, olha, a gente vai usar isso nas parcerias que a gente já tem, então a gente vai apostilar os contratos e as OSCs vão receber dentro daquilo que elas já pactuaram. Se fosse para outra secretaria, ia ter que apostilar todos os contratos para o nosso secretário assinar, para a OSC assinar, e ia ter que ser um por um, cada um com um valor. Isso ia dar muito mais problema, porque no SGP não entram duas secretarias diferentes. Por isso que cada, vocês têm um termo em cada secretaria. Quem tem parceria com a SMED, com a SMAS, sabe que são SGP diferentes. Aí a Procempa disse: “olha, não tem como botar dois SGP misturados, vai dar problema. Se não, vocês vão ter que esperar seis meses, oito meses, para prestar conta, vão

receber apontamento, vão parar de receber recurso". Não poderia mais descentralizar, e a gente pediu, não, então muda o texto para ainda se enquadrar e a gente não fazer aditivo e nem repartir, digamos assim, por OSC. **Luciane Escouto, Instituto Leonardo Murialdo:** E aí qual que vai ser o prazo para a liberação para as OSCs a partir disso? **Jeniffer Rodrigues Siqueira, EOF/SMDS:** Pois é, aí eu não posso dar prazo sem a SMAS. **Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento Integrado do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente do CMDCA:** A Secretária Ana Pellini, que é da Fazenda, ela tinha dito que em 25 ainda havia como fazer alguma coisa de descentralização. Em 26 não teria mais possibilidade. Na reunião lá no centro de governo, por um atrapalho lá, não foi chamado o pessoal do FUMCRIANÇA. Aí quando a gente chegou lá, eu pedi que chamasse, aí eles conseguiram chegar, a Jennifer chegou lá, mas aí já estava quase na finaleira da reunião assim, e aí nós saímos já para fazer a décima reunião sobre o mesmo assunto. Aí a gente fez com o Alexandre, com a Viviane e com a Jeniffer, meio que encaminhamos ali algumas questões, mas depois disso a gente acabou fazendo acho que algumas reuniões, tanto é que ontem o Secretário Mateus me ligou perguntando da resolução, se já estava pronta, eu disse que sim, está pronta. Então, agora daqui para a frente a gente toca também como a gente combinou, e aí ok. Assim, eu acho que o meu pensamento é o mesmo de vocês, independe se vai ser por descentralização ou se vai ser por PIX, como eu digo, entende? Que é a questão de chegar nas instituições este ano e o mais rápido possível. Então, se a Secretaria do FUMCRIANÇA com a SMAS se entenderam, para nós está tudo tranquilo. **Jeniffer Rodrigues Siqueira, EOF/SMDS:** Não, e a gente se comprometeu, justamente, a prioridade ser repassado o recurso ainda este ano, como a gente tinha se comprometido na reunião, e a gente, só que a gente precisava entender qual seria a necessidade desse recurso. Depois disso, depois dessa discussão, eu te liguei no meio da reunião, né, Carol? A gente entendeu o que teria que ser ajustado para ser passado da maneira mais rápida possível. Então, hoje no processo, saiu no DOPA agora à tarde, né? Hoje no processo já vai ter a descentralização para a SMAS, desculpa, e a SMAS já tem o plano de trabalho, ela não vai precisar te criar do zero um plano. A gente já tem, eles já têm os custos, a gente só precisa montar o processo. E aí a SMAS apostila, dizendo que vai ter um valor a mais para a qualificação daquele serviço que já é executado, e a OSC nem entra no mérito de ter que assinar, de chamar representante legal, o que ainda estava em discussão é se a OSC precisaria apresentar um mini cronograma de execução ou se na prestação de contas ela poderia colocar isso. Porque, por exemplo, assim,

não estava previsto no plano de trabalho anterior ar-condicionado, mas como vocês vão receber o recurso de uma vez só, não vai dar para executar tudo em alimentação em janeiro, por exemplo, não seria uma necessidade urgente. Então, se tivesse algumas despesas de equipagem, digamos assim, aí talvez tivesse que apresentar um cronograma, ó, no primeiro mês eu vou comprar ar-condicionado e vou contratar a empresa, no segundo mês eu vou fazer a pintura, mas aí dentro daquilo que você já executa, entendeu? Então, não mudaria objeto, impacto social, crianças atendidas. É mais para não dar problema depois. Mas isso é uma coisa que a gente vai, já vai conseguir ver com o recurso a receber. **Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento Integrado do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente do CMDCA:** E importante dizer de que na resolução nós não colocamos 50/50 para gastar isso ou aquilo, pelo contrário, deixamos aberto para a instituição. E o que a gente conversou também ali no telefone com a Jeniffer, com o pessoal da SMAS, é que por mais em que de uma forma administrativa do fundo tem que sair um valor x para uma coisa, um valor x para outra coisa, a instituição ela poderia organizar conforme o seu plano e se precisasse depois, sua necessidade, desculpa, e aí depois se precisasse, aí no fundo reorganizaria as finanças ali. **Jeniffer Rodrigues Siqueira, EOF/SMDS:** E a secretaria, desculpa até, só para finalizar assim, a secretaria se preocupou em trazer os personagens principais, assim, por exemplo, eu falava para a Carol que eu precisava dessa informação porque foi a maneira que estava descrita ali na descentralização. Mas a Procuradora Cristiane Catarina tranquilizou a gente e disse que da maneira que foi construído agora novamente, o último terço que a gente teria que remontar, poderia isso ser desenvolvido de uma outra forma. Então, a gente tem esse respaldo assim de todas as áreas da prefeitura, o pessoal se comprometeu e as secretarias assim já estão na cola assim para fazer esse repasse da maneira mais rápida possível, mas também sem prejudicar, daqui a pouco eu dou o dinheiro e vai ter um apontamento, vai ter que devolver. Então, era isso que a gente não queria. **Luiz Alberto Mincarone, Associação Beneficente Amurt-Amurtel:** Qual é o prazo de para utilização do recurso? Prazo máximo? **Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento Integrado do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente do CMDCA:** Eu acho que não tem prazo, prazo assim, mas nós tínhamos pensado lá inicialmente, acho que uns três meses mais ou menos, para a gente poder, porque os valores, eles não vão ser, como é um valor em parcela única, ele não é um valor pequeno, né? Ele é pequeno, mas não é pequeno. Mas é então para a gente poder fazer um gasto direitinho. **Luiz Alberto Mincarone, Associação Beneficente Amurt-Amurtel**:

Janeiro é férias, unificação, a assistência social não é uma demanda muito bastante. Fevereiro a gente está remontando tudo. Eu acho que precisava dar um pouquinho mais de prazo, até para aliviar vocês, porque vocês vão precisar receber as prestações de conta. **Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento Integrado do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente do CMDCA:** Não, eles não vão receber a prestação de contas, quem vai receber é a SMAS. Eles vão receber um relatório da SMAS. **Jeniffer Rodrigues Siqueira, EOF/SMDS:** Daí, por exemplo, assim, pode ver com a Cristiane Catarina se a SMAS dá um prazo de 120 dias de execução, daí vocês apresentam o cronograma de execução. **Luiz Alberto Mincarone, Associação Beneficente Amurt-Amurtel**: O plano de trabalho vai ser dentro do ano, então? **Jeniffer Rodrigues Siqueira, EOF/SMDS:** Eu acho que a entrega do plano de trabalho tem que ser feita. Eu acho que ainda este ano, mas aí é com a SMAS. A SMAS já tem isso organizado de uma maneira mais simples. Eu acredito que vai ser isso, sabe? Tipo assim, o objeto vai ser o mesmo, não vai mudar o contrato, mas vocês vão ter que dizer o cronograma dessa despesa aqui. Ah, no mês 1, eu vou pintar. No mês 2, eu vou, sei lá... **Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento Integrado do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente do CMDCA:** Mas alguma dúvida, gente? Não? Então, tá. **João Batista Machado da Rocha, Fundação O Pão dos Pobres:** Talvez uma nota técnica pelo fórum para as organizações se prepararem, já que como o Mincarone falou é um período de hiato para não deixar para a última hora. **Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento Integrado do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente do CMDCA:** É, então, eu só estava esperando, na verdade. Acho que eu vou chamar o pessoal da SMAS para a gente fechar os prazos, porque para a gente largar alguma coisa para as instituições sem prazo, eu acho que já complica mais ainda. Senão a gente diz assim, vai sair a semana que vem. Eles ligam hoje para saber quando é que é a semana que vem. Sabe? Então, tem que ver. **Jeniffer Rodrigues Siqueira, EOF/SMDS:** É que como vai ser o repasse, vai sair daqui um repasse em montante único, a OSC vai receber de uma vez só. A maneira como ela vai executar, aí tem que ver diretamente com a SMAS, que daí a gente não consegue participar assim desse apostilamento, que vai ser do que vocês já fazem. **Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento Integrado do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente:** Tipo assim, digamos, paguei hoje para a SMAS. Tá, aí quantos dias, SMAS? Quantos dias para a instituição? Quantos dias? A gente tem esse cronograma, esse cronograma. **Jeniffer Rodrigues Siqueira, EOF/SMDS:** É que tipo assim, a SMAS vai, ela

vai dizer assim para mim, ó, empenhei o da OSC A, B, C, D e E, me passa aí o recurso. Tipo assim, por exemplo, que Deus defenda, mas uma OSC teve problema lá, não apresentou num prazo, não vai receber. A OSC, a SMAS não vai empenhar esse dinheiro, não vai sair do FUMCRIANÇA, entendeu? Só pode sair para ir direto para a OSC. **João Batista Machado da Rocha, Fundação O Pão dos Pobres:** Mas o valor não vai ser total? **Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento Integrado do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente:** Não vão os seis milhões de uma vez só? **Jeniffer Rodrigues Siqueira, EOF/SMDS:** Se a SMAS apostilar tudo vai. **Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento Integrado do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente:** Apostilar é: por exemplo, Topogigio é 10 mil para isso, 10 para aquilo; ACM é 20 mil para aquilo. A gente dá uma lista com os valores... [Falas concomitantes]. **Jeniffer Rodrigues Siqueira, EOF/SMDS:** E eu vou pegar e liberar. **João Batista Machado da Rocha, Fundação O Pão dos Pobres:** Mas para que todas recebam, todas têm que enviar? **Jeniffer Rodrigues Siqueira, EOF/SMDS:** Não, tu não vai deixar de ganhar porque outra não tem. **Jeniffer Rodrigues Siqueira, EOF/SMDS:** Se todas estiverem habilitadas, pode ser que uma OSC esteja com uma certidão negativa e não vai receber. Mas aí o Pão dos Pobres não vai deixar de receber porque a... **Neiva Chaves, Secretaria Municipal de Assistência Social – SMAS:** Mas aí se ela não recebe, o dinheiro que vai ser, então, os valores passados vão ser de acordo com o que forem mandando? **Jeniffer Rodrigues Siqueira, EOF/SMDS:** Não. A descentralização é o caminho contrário. Tipo assim, eu não sei se vocês querem saber a parte técnica, mas em resumo o FUNCRIANÇA libera o recurso para a SMAS executar com as OSCs que ela tem parceria. [Falas concomitantes]. **Gustavo Dal Ponte, Coordenador FUMID:** Essa foi a preocupação do secretário em deixar tudo pronto no tempo hábil, curto, e tentar engatilhar todos os planos de trabalho, justo para repassar, para não ter esse BO, entendeu? Mas o secretário fez um fluxo de uma forma ágil, muito rápida, muito certeira, muito técnica, entendeu? **João Batista Machado da Rocha, Fundação O Pão dos Pobres:** Pode ser que não seja liberado os seis milhões, porque ele teria que ser equânime pelo número de atendidos. **Gustavo Dal Ponte, Coordenador FUMID:** Volto a falar, vai ter que ser algo bem específico, bem técnico e bem direcionado. Vai liberar sim, mas se estiver tudo ok, padrão. É, claro, envolve um montante, envolve certidão, documentos. **Jeniffer Rodrigues Siqueira, EOF/SMDS:** Exatamente. Se a tua OSC não tem a certidão municipal e tu era para receber 200 mil, a Fasc não pode me dizer assim: olha só, eu vou pegar esses 200 mil para

quando a OSC... Não, só vai pegar quando estiver empenhado. **Gustavo Dal Ponte, Coordenador FUMID:** Mas tecnicamente, os seis milhões seriam liberados juntos, tipo assim, para ti, para ti, 10, ao mesmo tempo, entendeu? Não seria, ah, hoje para ti, amanhã para o fulano, semana que vem, seria tudo basicamente num montante só. [Falas concomitantes]. **Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento Integrado do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente do CMDCA:** Essa é a questão, a gente não botou na resolução, mas acho que até cabe. A gente também tem que fazer uma data de corte para esse recurso. Ele é 2025. Não tem a documentação, não cumpriu os prazos, beijo! Assim, com todo o carinho que eu tenho para as instituições, sabe? Porque não dá para, pô, está todo mundo querendo dinheiro. Aí quando aparece o dinheiro, daí tu: ah, mas! Não, é, vamos lá, tem uma semana para fazer o plano e uma semana e deu. **Luiz Alberto Mincarone, Associação Beneficente Amurt-Amurtel**: Teoricamente sim, mas tem algumas circunstâncias extraordinárias que podem acontecer. Com certidão negativa, tu sabe, tem várias questões. Então eu acho assim, ok, a regra geral é, 2025, se não cai fora. Mas tem que ter algum plano B para esses casos extraordinários. **Jeniffer Rodrigues Siqueira, EOF/SMDS:** Sabe por quê? Porque tem duas leis que impedem. Uma é que não pode repassar se está com a certidão, não tem “mas”, ou “se”. Na lei federal é muito claro, tem que ter todas as certidões e todos os documentos, senão não recebe. **Luiz Alberto Mincarone, Associação Beneficente Amurt-Amurtel**: A validade da certidão é de 30 dias. **Jeniffer Rodrigues Siqueira, EOF/SMDS:** Não, tem umas que é 60, 90. **Luiz Alberto Mincarone, Associação Beneficente Amurt-Amurtel**: Não, porque então é o seguinte, pedir para todo mundo tirar a certidão agora, porque ela vale até o final do ano. Se bem que a da prefeitura, se eu não me engano, é só para o fim de... **Jeniffer Rodrigues Siqueira, EOF/SMDS:** A da prefeitura é 30 dias. **Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento Integrado do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente:** É, por exemplo, a gente tem que pegar, por isso que eu vou sentar com a SMAS e com o pessoal do fundo, porque é assim: nós temos uma data em que a prefeitura fecha. Vamos dizer assim, fecha. Tem vários pagamentos que não são mais feitos, tem até 20 de dezembro por aí, né? Ano passado foi mais ou menos essa data aí. Então, a não ser que tenha muito, muito, muito certo os empenhos, tudo direitinho, tá? Então assim, se der até o dia 20, a gente tem que fazer de lá para cá. E aí tem que fazer os prazos, tudo direitinho assim, ó, tem que ser bem direitinho. E até compartilho da questão que o João falou, da gente avisar as instituições e tudo. Querendo ou não, a gente já está meio que avisando as

instituições. A gente não avisou de que vai ter um prazo. E aí eu acho que o prazo a gente tem que deixar bem certinho. E o que eu combinei também com a Viviane e o Alexandre, é que conforme as instituições não vão entregando, digamos a Topogigio lá, não entregou o plano. Aí eles vão nos acionar para a gente ir atrás do Topogigio! Sabe? Para ver se vai querer dinheiro, onde é que está o plano, para ver o que precisa entregar. Descentralização não é passar o dinheiro, é liberar. Pode fazer os projetos, pode empenhar. **Luiz Alberto Mincarone, Associação Beneficente Amurt-Amurtel**: Tá, ok. Então, para os próximos passos, está descentralizado, mas aí tem que ter o plano de trabalho. Vamos dizer que se fosse hoje seria 19. Aí depois faz o empenho. Quem é que faz o empenho? **Jeniffer Rodrigues Siqueira, EOF/SMDS:** A SMAS tem que apostilar lá, dizer, olha, essa OSC vai receber um recurso x para qualificação do serviço de convivência. Só que aí não pede, não precisa assinar. **Luiz Alberto Mincarone, Associação Beneficente Amurt-Amurtel**: Tá, ok. Então, vocês dão, vocês, é, vocês recebem da SMAS o plano de trabalho, vocês descentralizam... **Jeniffer Rodrigues Siqueira, EOF/SMDS:** Liberam o orçamento, eles conseguem empenhar. **Luiz Alberto Mincarone, Associação Beneficente Amurt-Amurtel:** Eles vão empenhando, quer dizer, eles têm que ter o, o empenhar e o apostilamento é junto? **Jeniffer Rodrigues Siqueira, EOF/SMDS:** Acho que sim. **Luiz Alberto Mincarone, Associação Beneficente Amurt-Amurtel:** Tá. Então, aí depois, qual é a próxima etapa? **Jeniffer Rodrigues Siqueira, EOF/SMDS:** Aí eu acredito que a OSC dizer o que ela vai gastar, daí cada OSC vai dizer o que é permanente. E a OSC se ajeita de uma vez só. Só aí tem que combinar o prazo, ó, ele vai receber uma, uma vez, mas tem 120 dias para executar, porque em janeiro a gente não consegue fazer tudo. **Luiz Alberto Mincarone, Associação Beneficente Amurt-Amurtel**: Tá. Então, olha aqui, ó, a gente podia montar esse calendariozinho aqui, das etapas e até chegar na última, que é o prazo. Depois do prazo, ainda tem a prestação de contas. Mas a prestação de contas, a FASC pode fazer, não é, a SMAS pode fazer para vocês. Nós vamos ter que prestar contas... **Jeniffer Rodrigues Siqueira, EOF/SMDS:** Nós vamos ter que prestar contas para a SMAS e a SMAS é que presta contas geral para vocês do valor. Não, vocês prestam para a SMAS e pronto. **Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento Integrado do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente do CMDCA:** Vai ter um relatório. Eu acho que a gente vai ter que sentar com a SMAS para provocar essa colaboração. **Gustavo Dal Ponte, Coordenador FUMID:** Na verdade, a gente passaria, a gente seria o responsável por tudo, sendo que a SMAS era... **Carolina Aguirre da Silva, Centro de**

Atendimento Integrado do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente: Sim, porque ia ser compartilhado, né? **Jeniffer Rodrigues Siqueira, EOF/SMDS:** Mas essa questão de não, de passar por aqui direto, foi num sentido de que o TCE apontou a descentralização como algo meio não transparente. E aí, para a gente se adaptar a esse apontamento, a gente teria que mudar o nosso sistema de prestação de contas. E aí nós, a gente não tem capacidade operacional para mudar o sistema. E aí inviabilizou tudo. **Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento Integrado do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente:** Não só da daqui, tá, gente? Viabilizou como disse a Secretária Ana Pellini, desde a Juventude, com SMED, com FASC, com SMAS, viabilizou qualquer uma. **Gustavo Dal Ponte, Coordenador FUMID:** Na verdade, seriam lançados, na verdade, dois CNPJ, por assim dizer, diferentes SGP, teria um aditivo para a gente fazer a ligação de qual projeto estava. **Luiz Alberto Mincarone, Associação Beneficente Amurt-Amurtel:** Vocês, é como um jogador de tênis, a bola vem e vocês rebatem? Vocês não vão segurar a bola. **Jeniffer Rodrigues Siqueira, EOF/SMDS:** A gente só vai liberar. A gente só está liberando a quadra. **Frei Patrício Ceretta, Instituto Cultural São Francisco de Assis – CPCA:** Seguindo a analogia, se é um jogo de futebol, de vôlei, do que for, a mim me preocupa o cronômetro, sabe? Porque é isso. Daqui a pouquinho a culpa vai cair sobre as OSCs que não seguiram o tempo. Mas uma coisa é dar alguns dias só para a gente conseguir. Tem que ter um tempo hábil mínimo para tudo isso acontecer. A nossa preocupação é justamente essa. Acho que é importante compartilhar, eu acho que todo mundo e aí que acho que a gente se sente fazendo isso. **Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento Integrado do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente do CMDCA:** Uma semana é pouco? **Priscila Balestrin, Parceiros Voluntários:** Mas são coisas que já estão ligadas ao plano de trabalho que já existe. Não vai ser uma coisa muito fora. **Jeniffer Rodrigues Siqueira, EOF/SMDS:** Não, não vai ser muito fora porque tem que ter prazo para executar. **Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento Integrado do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente do CMDCA:** Por exemplo, assim, ó, eu pegar o meu plano de trabalho. Meu plano de trabalho lá eu não tenho a questão de instalação de ar condicionado. Não tem no meu plano, mas se entrar um recurso, eu quero colocar. **Priscila Balestrin, Parceiros Voluntários:** Dentro de tudo que tu faz, é uma coisa pequena que daria tempo dentro do que a gente está falando. Não é uma coisinha, ah, vamos construir uma coisa muito fora. Ah, aí sim. **Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento Integrado do**

Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente: Mas tenho que ajustar no meu plano. [Falas concomitantes]. **Francyne da Rosa, CEMME:** É, mas a SMAS, ela tem que passar isso para as OSCs poderem fazer isso nos seus valores, né? **Jeniffer Rodrigues Siqueira, EOF/SMDS:** Já está no processo. Tipo assim, a informação já tem. **Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento Integrado do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente do CMDCA:** Qual é o cronograma da informação? Saber, sabem que vai entrar um dinheiro, que está para sair, para transferir, eles sabem. Só não sabem que a gente vai ter tão pouco tempo para fazer plano de trabalho, para fazer o plano de trabalho. E aí é assim, se a gente não fizer, aí entra naquela reunião lá atrás, né? Se a gente não fizesse essa assembleia, a gente ia entrar 26 adentro, março adentro e aí. **Francyne da Rosa, CEMME:** Mas uma condução ali com a SMAS para agilizar isso, né, para acontecer. **Luiz Alberto Mincarone, Associação Beneficente Amurt-Amurtel:** Carol, o que o Fórum podia fazer era só informar o valor per capita e dizer que multiplique por 12 e multiplique pelo número de atendimentos e deixar a entidade calcular. Se tiver pronto, tudo bem, mas se vai demorar para sair, até a semana que vem. **Jeniffer Rodrigues Siqueira, EOF/SMDS:** Não dá para deixar no site do CMDCA aquela planilha, Carol? **Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento Integrado do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente do CMDCA:** Acho que dá. Não tem problema, não sei se as instituições vão se... Eu acho melhor botar o valor para não precisar multiplicar por 12. **Jeniffer Rodrigues Siqueira, EOF/SMDS:** Mas daí se a OSC multiplicar errado, se fizer algum plano de trabalho errado? **Luiz Alberto Mincarone, Associação Beneficente Amurt-Amurtel:** Não, vai ter que ser divulgado o valor certo depois. **Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento Integrado do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente do CMDCA:** Não, mas vai um e-mail da, da SMAS, bonitinho, dizendo, mais explicado. Mas, eu digo assim, como prévio anúncio, eu acho que dá. **Luiz Alberto Mincarone, Associação Beneficente Amurt-Amurtel:** Faz assim, para simplificar com as OSCs que têm dificuldade de se organizar, dizer assim, o valor vai ser um pouco mais de R$ 50, vocês calculem. Para iniciar a conversa, 50 x 12 x o número de atendimentos. Depois vai ser dado o valor certo, então todo mundo vai ganhar um pouquinho mais. A não ser que tu publique ou divulgue para todo mundo, né? Fazer um por um vai ser difícil. **Luiz Alberto Mincarone, Associação Beneficente Amurt-Amurtel:** Carol, podia montar uma tabela com o número de metas. **Jeniffer Rodrigues Siqueira, EOF/SMDS:** Já está lá no processo quanto cada um vai receber, tá bom? **Carolina Aguirre da Silva, Centro**

de Atendimento Integrado do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente: Tá, mas isso aí a gente pode ver, já pedir para ela para a gente ver se a gente consegue sentar na sexta-feira ou hoje. **Neiva Chaves, Secretaria Municipal de Assistência Social – SMAS:** E aí, Carol, pede esse cronograma aproximado. Eu acho difícil.

CALENDÁRIO DA EDUCAÇÃO INFANTIL:

Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento Integrado do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente do CMDCA: Ok, gente. Espera aí que tem mais uma coisa. Só para constar então, assim, nós tivemos uma reunião com a SMED, eu estava presente, só para a gente socializar, nós conversamos sobre o calendário da Educação Infantil. Também conversamos sobre os sindicatos. Conversamos também sobre o processo de inscrição de matrícula. E conversamos sobre a questão de devolução de recursos das parcerias, tá? Que daí, abre parênteses, principalmente sobre este tema. Na devolução de recursos de parcerias, está acontecendo a mesma situação que aconteceu com a Educação Integral, tá? Lá na pandemia, me corrige aí o João e o Mincarone se eu estiver errada, na pandemia, tinha um recurso que tinha ficado nas contas e tinha sido autorizado o uso. Foi autorizado pelo secretário na época, o Adriano. E aí, agora, pelo que eu vi, foi solicitada a devolução deste recurso pelo Tribunal de Contas, tá? Então, agora, o que acontece? Na Educação Infantil, daí então, vai ser, foi orientada através de um ofício, aí depois foi retirado o ofício porque não tinha sido verificado pelo secretário o total ofício, mas a orientação provavelmente vai ser a mesma em relação à devolução dos recursos das parcerias que ficar na conta e o saldo a mais do da provisão, tá? Então isso é, com receio, na verdade, que depois vai ser também solicitadas as devoluções das demais parcerias, igual da Educação Integral, tá? Então, mas nós estamos solicitando, daí, enquanto Fórum, nós vamos solicitar uma reunião com o Tribunal de Contas para que a gente possa conversar um pouquinho melhor e talvez tentar ver alguma outra forma, porque este recurso é, como eu disse assim, é um recurso em que as instituições muitas vezes elas organizaram um caixinha, vamos dizer, né, em que elas somam recursos para poder investir em algum item maior para, porque elas vão guardando, né, esse recurso assim. Mas é só para vocês terem um recurso. **Luiz Alberto Mincarone, Associação Beneficente Amurt-Amurtel:** Carol, a gente pode chamar isso de fundo de reserva. É bem isso. Fundo de reserva até nos condomínios existe isso, de um fundo que é reservado para gastos extras, que é diferente da provisão. A provisão é para demissão, 13º e tal. Fundo de reserva é algo que você tem e muita gente tem esse fundo de reserva para fazer obras em janeiro, para comprar

material do começo das aulas. Não dá para gastar tudo até o dia 20. Vai ser uma loucura se todo mundo tiver que gastar até o dia 20. É, é exatamente o contrário, ninguém faz nada até o dia 25 e deixa tudo para fazer a partir de 1º de janeiro. Agora, também, outra coisa que precisa saber, talvez o nosso Ferronato possa nos ajudar, é assim, as nossas parcerias, elas têm na entrada do primeiro mês, uma equipagem, e no final do mês, que na verdade é pago no começo do mês seguinte, despesas. Só que acontece assim, vou dar um exemplo, chegar lá no dia 31 de dezembro, nós ainda vamos ter para pagar em janeiro, a folha de pagamento, se a prefeitura não antecipar, aí tem que saber se ele vai antecipar. Nós temos folha de pagamento de encargos sociais, água, luz, telefone e tudo aquilo que é, que vence no mês seguinte. Então nós temos que disciplinar isso, quer dizer, o que vai valer a regra? É simplesmente dizer: "Ah, sobrou na conta", vamos dizer, alguém que recebe R$ 100.000 por mês, sobrou R$ 80.000 no final do mês, devolve tudo? É o contrário, os R$ 80.000 nós vamos gastar tudo no começo de janeiro com a folha de pagamento. Então, isso tem que ser, vamos dizer assim, revisto com urgência com a Fazenda e com a PGM, porque é um problema sério. Não dá para eles fazerem uma coisa teórica quando a prática funciona diferente. **Airton Ferronato, Secretário Adjunto da SMIDH:** Não, porque na contabilidade pública, isto é restos a pagar. **Luiz Alberto Mincarone, Associação Beneficente Amurt-Amurtel:** Então, eles não podem pedir para nós devolvermos se nós temos também os restos a gastar. **Airton Ferronato, Secretário Adjunto da SMIDH:** Tem que ter assim, essa retenção ou provisão de recursos, segurar para com os gastos do ano que se termina, né? Mas vocês não têm nessa informação da Fazenda? **Luiz Alberto Mincarone, Associação Beneficente Amurt-Amurtel:** Ela é muito, quase que eu diria que é muito tumultuada essa informação, porque vem, volta, não é, vai ser, deixa de ser, conforme o órgão também. Então, acho que teria que falar na PGM, na Fazenda, né, para definir o critério, levando em conta sempre os gastos a executar que nós vamos ter. **Airton Ferronato, Secretário Adjunto da SMIDH:** Sim. Pode tu me mandar um WhatsApp? **Luiz Alberto Mincarone, Associação Beneficente Amurt-Amurtel:** Mando, mando até explicando, falando o que é, qual é o problema. **Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento Integrado do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente do CMDCA:** Eu até questionei também, porque neste ofício tinha uma data até 31 de dezembro, tem que pagar tudo, digamos assim, né? Aí eu disse, isso acontece que tem que lembrar que, por exemplo, os encargos, eles vencem em janeiro, a conta da água, da luz, da internet, não sei o quê. No dia 31, os bancos não estão abertos. **Airton Ferronato, Secretário Adjunto da**

SMIDH: Vocês nem vocês sabem qual é o valor. **Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento Integrado do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente:** Exato, não consegue pagar. Muitas coisas não consegue adiantar, né? **Luiz Alberto Mincarone, Associação Beneficente Amurt-Amurtel:** Isso é uma das mais importantes, Carol, mas a outra importância também é o seguinte: tem coisas que se fazem em escola, vou dar exemplo de escola, só nas férias. Eu vou dar um exemplo: PPCI que pede uma série de adaptações. Por exemplo, nós vamos ter lá na nossa instituição, tem que comprar uma caixa d'água de 3.000 L, 5.000, vamos ter que botar hidrante por causa do tamanho, né? Então, isso aí só dá para fazer em janeiro. É, então, PPCI, algumas coisas da vigilância sanitária que não são coisas urgentes, mas que eles dizem que tem prazo para fazer. É, a partir daí tu vem, por exemplo, ó, eu tenho fossa entupida, vai ter que mexer na fossa. Chamaram os entupidores agora, não dá para deixar para passar um mês e chamar de novo, tem que mexer na fossa. Então, tem todas essas coisas assim que não são propriamente restos a pagar, mas são, é o período que dá. São as obrigações a, a serem feitas, entende? E as férias é o período certo para fazer isso. Limpeza de caixa d'água. É, dedetização. É, dedetização, desratização. Adequação de sala de aula. As adequações, exatamente. O material, por exemplo, às vezes tem mesas e outras coisas que a gente pode recuperar, né, que não precisa comprar uma nova, mas tem que fazer isso nas férias. É tudo, tudo, tudo é feito nas férias. As férias é só as professoras que têm férias, o resto do pessoal trabalha em dobro nas férias. **Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento Integrado do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente do CMDCA:** Tá ok. Alguma coisa a mais, gente? Então, comissões?

2. **<u>COMISSÕES</u>: Comissão Executiva, Comissão de Registros, Comissão de Políticas e Comissão de Finanças.**

<u>Comissão de Políticas:</u>

Rosana Fernandes Nunes, Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Porto Alegre, APAE/Porto Alegre: Analisamos os processos, fizemos reuniões, solicitamos ajuste em projetos que estão em andamento, da análise e encaminhamos para o financeiro agora.

<u>Comissão de Finanças</u>:

Priscila Balestrin, Parceiros Voluntários: Comissão de Finanças. É o Processo 22.0.000073645-0 da **ACM MORRO DE SANTANA**. A OSC encaminhou ofício solicitando a transferência de recursos do Projeto Esporte em Ação 2022/2024, que é a Resolução 135/22, e a Carta de Captação 025/22, com vencimento no dia 31 de dezembro de

24, no valor de R$ 107.850, conforme o extrato anexado, para o Projeto Esporte em Ação 2025/2026, que é a Resolução 134/24 e Certificado 022/24. O motivo da não utilização do recurso foi que a OSC estava executando o Termo de Fomento 050/22, e que encerrou-se, né, em maio de 25, período em que a secretaria estava em suspensão temporária de recebimento de solicitações de utilização de recurso. Assim, a fim de utilizar o recurso no mesmo objeto, a OSC optou pela, para a transferência para a nova captação do mesmo projeto. Então, a Comissão de Finanças é de ***parecer favorável*** à transferência do recurso no valor de R$ 107.850 do Projeto Esporte em Ação 2022/2024 para o Projeto Esporte em Ação 2025/2026. **Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento Integrado do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente do CMDCA:** Ok, gente? Entenderam? Então, em votação. Quem é favorável, mantenha a mão. Ok, **APROVADO COM UMA ABSTENÇÃO**. Outro? Registro?

Comissão de Registros:

Francyne da Rosa, CEMME: ASSOCIAÇÃO COMUNITÁRIA DE MORADORES DA VILA PLANETÁRIO. Eles estavam com um registro, inscrição, ativo até ali antes do recadastramento, mas eles perderam aquele prazo do recadastramento. Eles entraram com o pedido, então, de reativação de registro, enviaram toda a documentação. Parecer favorável, então, para essa OSC pelo fato de estar com o atestado em dia, logo depois do recadastramento, acho que foi ali em julho, em agosto que eles ingressaram com o pedido. **Neiva Chaves, Secretaria Municipal de Assistência Social – SMAS: ASSOCIAÇÃO DE MORADORES DA VILA SÃO PEDRO, CRECHE NOSSA SENHORA APARECIDA**, no Lami, mesma questão, perderam o prazo de recadastramento. **Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento Integrado do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente:** Essa é no Partenon. Foi tu que fez. **Paulo Francisco da Silva, Pequena Casa da Criança – Vice-Presidente do CMDCA:** Então, vou continuar, ele tem o SEI 24.0.00009439-6. Eles pediram reativação do registro e do programa de educação infantil. Após analisar a documentação, a comissão defere que a OSC, como apta a receber o atestado de funcionamento com validação de 2 anos na modalidade de atendimento direto com o programa de educação infantil. **Guilherme Fagner da Silva Pereira, Secretaria Municipal de Governança Cidadã e Desenvolvimento Rural – SMGOV:** A gente tem a visita que a gente realizou ontem, eu e o Paulinho, que é a **ASSOCIAÇÃO CRESCER, APRENDER E SE DIVERTIR**, o SEI é 25.0.00009379-2. Ontem a gente realizou a visita, a OSC atende 50

crianças, tem duas salas, é um espaço bem humilde e eles estavam esperando nossa visita fazendo bastante tempo. Daí ontem a gente conseguiu o contato da secretaria para nós irmos lá visitar. Era bem longe. Furou até o pneu do carro. Era muito longe. Mas, a gente analisou o processo e é favorável para eles. Mesmo sendo bem humilde, mas eles estão precisando de uma ajuda, mas está tudo certinho. É para o registro. **Neiva Chaves, Secretaria Municipal de Assistência Social – SMAS:** Então, é o SEI 24.0.000024249-3. É a **ASSOCIAÇÃO COMUNITÁRIA DE MORADORES DO JARDIM FLORESTA**, no Lami. Também é o mesmo processo, perderam o prazo para reativação, entregaram os documentos na Resolução 0100/2024 e está ok. **Luiz Alberto Mincarone, Associação Beneficente Amurt-Amurtel:** Carol, me deu uma coisa assim, será que daquelas OSCs que vão receber os 6 milhões, será que vai ter alguma que está com problema aqui no CMDCA? **Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento Integrado do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente do CMDCA:** Pode acontecer. **Luiz Alberto Mincarone, Associação Beneficente Amurt-Amurtel:** Não daria para levantar e já avisar a OSC? **Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento Integrado do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente:** O recadastramento acho que não. **Neiva Chaves, Secretaria Municipal de Assistência Social – SMAS:** Recadastramento a gente tem umas duas ali só. **Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento Integrado do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente:** Não, mas não tem problema. Para este momento não, porque não vai fazer um apostilamento, tu vai apresentar pela documentação, mas não vai precisar como se fosse um novo parecer, um novo termo. **Francyne da Rosa, CEMME:** É só os termos ativos da SMAS. Em votação, gente. Favorável, por favor levantem a mão. OK, **APROVADO**. E aí nós também temos um outro aqui que eu só quero ver com vocês. É o 23.0.000055988-1, que ele é da **INSTITUIÇÃO ESTRELA MÁGICA**. Foi feito um parecer, é isso que eu não entendi, por isso que eu estou perguntando para a comissão até de registro. Foi feito um parecer assinado com a data do dia 12/11, 14/11 e hoje assinou a última. Não tinha as três assinaturas, por isso que não tinha feito a resolução. Acho que é isso, né? Então, eu só quero pedir para todas as comissões, por favor, para a gente sempre se atentar e assinar, tá? Porque essa aqui, por exemplo, está parada desde o dia 12/11. Faz uma semana, até mais. Então, só para a gente se organizar um pouquinho melhor. **Paulo Francisco da Silva, Pequena Casa da Criança – Vice-Presidente do CMDCA:** Eu pedi, já que o pessoal tem acesso à nossa Comissão de Registro, a gente pede, quem puder, dar um apoio ali no monitoramento, que a caixa está superlotada e a gente não

está dando conta, porque estão chegando algumas OSCs que querem atualizar o registro que não ficaram no recadastramento. E o de monitoramento, praticamente só a Andréia está se esforçando em algumas, a Neiva, no registro, na inscrição. Aí tem mais de 30. **Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento Integrado do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente do CMDCA:** Monitoramento. Eu acho que a gente pode organizar alguns conselheiros, até governamentais. A Adriana, quem é ali da Finanças e a Sônia, mas a da Políticas é a Denise, né? Mas eu penso que esses conselheiros mais governamentais, eles possam, eles têm mais agilidade. E eles podem fazer alguns pareceres de monitoramento. Adriana, pode nos ajudar nisso? **Adriana Paz, Secretaria Municipal de Educação - SMED:** Posso sim. **Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento Integrado do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente:** Porque daí a gente foca nesses conselheiros ali do GOV, que daí eu acho que eles vão mais rápidos. Eu vejo a Neiva, ela analisa umas quatro, cinco numa pegada, é algo mais prático. E também está já na caixa, todos nós temos acesso a todas as caixas também, né? É isso o registro? Tem mais alguma pauta, gente? **Paulo Francisco da Silva, Pequena Casa da Criança – Vice-Presidente do CMDCA:** Tem que fazer as visitas, mas a gente vai passar depois os endereços para quarta-feira que vem. Então pedimos dois carros para ir duas comissões para adiantar os processos, porque as OSCs aí que estão vendo os editais, né? **Luiz Alberto Mincarone, Associação Beneficente Amurt-Amurtel*** Tem um outro evento que vai surgir que a gente não tem data ainda para se prevenir até o final do ano, não tem nada?

<u>Calendário de reuniões CMDCA (Final do ano)</u>:

Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento Integrado do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente do CMDCA: Ah, boa. É isso que eu queria ver. Na verdade, não é nem eventos, mas eu queria ver as nossas agendas até o final do ano. Porque já está sem data, né? Já estamos sem data. Então, para a gente poder ver o que a gente vai e até quando a gente vai presencial. **Luiz Alberto Mincarone, Associação Beneficente Amurt-Amurtel:** As duas últimas quartas-feiras do ano é véspera de Natal e de Ano Novo. Então, o último mesmo é dia 17 de dezembro. **Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento Integrado do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente do CMDCA:** A posse da nova gestão, a eleição é dia 02 de dezembro. Que é a primeira terça do mês. Mas a nossa eleição aqui do CMDCA é a primeira plenária de janeiro, que daí mais perto a gente pode organizar, mas provavelmente vai ser ali pelo dia 07, né? Então, a gente pode em janeiro fazer

quinzenal. A gente faria 07 e 21, né? Poderia fazer assim. A gente pode deixar a recomendação para a nova gestão de ser virtual também. Pode ser, gente? Janeiro online, de 15 em 15: 07 e 21 de janeiro. E aí fevereiro. **Luiz Alberto Mincarone, Associação Beneficente Amurt-Amurtel**: Fevereiro vai ter Carnaval na terceira semana. Quarta-feira de cinzas em fevereiro é 04, 11, 18 e 25. O dia 18 é feriado de quarta-feira de cinzas. **Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento Integrado do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente do CMDCA:** Eu faria 11 e 25. **Luiz Alberto Mincarone, Associação Beneficente Amurt-Amurtel**: 11 e 25, tá bom. E daqui até o final do ano tem 26 de novembro. **Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento Integrado do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente do CMDCA:** Agora vamos a dezembro. Dezembro, a nossa última plenária, dia 17 de dezembro? **Luiz Alberto Mincarone, Associação Beneficente Amurt-Amurtel**: É, 03, 10 e 17. É uma vez esse mês, dia 26, depois 03, 10 e 17 de dezembro, 26 de novembro e 03, 10 e 17 de dezembro. **Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento Integrado do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente do CMDCA:** Dia 17, presencial, para a nossa despedida. Janeiro, 07 e 21. Fevereiro, 11 e 25. Dia 17 de dezembro, presencial, com despedida. O Mincarone promete comidas mirabolantes, não entrega nada. Então, ali em dezembro, 03, 10 e 17, presencial normal, tá? Novembro também presencial o resto agora. Nós temos mais uma só. Presencial também. Então, 26 de novembro, 03, 10 e 17. Nós temos mais quatro plenárias. Tá? E aí é assim, em nome de Jesus, na próxima quarta, quero trazer para vocês o projeto do nosso edital. Em nome de Jesus. Tá? E aí, para a gente apreciar e já fazer os processos internos também, em nome de Jesus. Tá? E aí, assim, gente, preciso que as nossas comissões tentem esvaziar as caixas para o final do ano, tá? Porque principalmente, como a Lu falou, nós vamos ter três instituições que não vão estar aqui no ano que vem. Então, essas instituições em que não vão estar e que se tiver processo, principalmente. Também se tiver algum conselheiro que está com responsável lá em janeiro, fevereiro, tirando férias, também tem que dar conta do seu processo antes, porque senão a gente tranca alguma instituição, tá? E também para as cartas de captação ali da Comissão de Finanças e de Políticas também. Nós não estamos com nada parado. Tá, mas vamos pegar aquelas instituições que não respondem também, sabe? Vamos dar um prazo e arquivada, nesse caso. Porque senão sai da nossa responsabilidade. A gente deu um prazo e não cumpriram, fecha o processo. Tá? Ah, e aí também, mais uma questão ali. Era essas questões de processos, mas ok, não lembro o que é que era. Arquivar os processos, então, que

não estão dando retorno, é isso? Dizer também assim, até vou anotar isso para eu fazer, a gente tem que rever as representações para o ano que vem, tá? Então, eu gostaria que nas últimas plenárias agora, cada um que representa o CMDCA pudesse estar trazendo na plenária um relato, para a gente poder ter um apanhado do que aconteceu ali, o que a gente fez, o que a gente representou, e a gente atualizar a listagem de representações. Tá? Então, a gente poder fazer este relato das representações. E também, o que eu ia falar é que nas comissões a gente precisa de todos os conselheiros, tá? Virtual ou presencial, mas a gente está precisando de todos os conselheiros. Não dá para a gente ter sempre os mesmos conselheiros, dois, três, que trabalham ali realmente nas comissões e aí depois se esvazia, sabe? Então, está meio complicado. Então, a gente precisa focar. Sempre que a gente está no final do ano, a gente já está quase pendurando a chuteirinha, mas igual temos ainda um processo pela frente, tá? Então a gente precisa ficar bem bonitinho. E aproveito também para pedir para vocês já olharem os manuais das comissões. Por que olhar o manual da comissão? Para a gente poder ver se está correto para o ano que vem, se temos que trocar alguma coisa. Porque às vezes, no andar do caminho, a gente troca algum fluxo, e aí a gente não coloca no nosso manual. E aí quando a pessoa nova chega, não se sabe qual é o fluxo. Então a gente tem que atualizar o nosso manual para a gente poder atualizar o nosso fluxo, tá? Mais alguma coisa? Então é isso, pessoal.

APRECIAÇÃO E VOTAÇÃO DE ATA: Atas 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35 e 36.

As atas. Nós temos a Ata 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36. Então, alguma consideração? Nada? Podemos colocar em votação? Quem é favorável, por favor, levantar a mão. Então, **APROVADAS POR UNANIMIDADE**. É isto? Então, gente, beijos, obrigada!

Nada mais havendo a ser tratado, foi encerrada a reunião da Plenária do Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente, às 16h30min, da qual foi lavrada a presente ata por mim, Patrícia Costa, sob o Registro nº 225257/2003 – FEPLAM, prevalecendo o princípio da presunção de veracidade.